



Esperar é o maior obstáculo para viver.  
Esperando o amanhã, perdemos o hoje.

Seneca

## Varejo sofrerá efeitos do reajuste de combustíveis

Vendas voltam a surpreender em maio, entretanto o reajuste autorizado nas refinarias reforça realinhamento das expectativas de juros e inflação para 2024. Apesar dos resultados positivos dos primeiros cinco meses, os combustíveis vão impactar o avanço nas vendas de todo o país, conforme avaliação da CNC. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, maio teve alta de 8,1%. Segmentos dependentes de crédito, como artigos de uso pessoal e doméstico (no qual predomina o comércio de eletroeletrônicos, com variação positiva de 1,6%) e lojas de vestuário e acessórios (em que a ampliação foi de 2%), foram os mais impactados positivamente.



Kajuo Magalhães/CE/DA Press

### Supermercados e farmácias

No acumulado do ano, as vendas no varejo registraram expansão de 5,6% em relação ao mesmo período de 2023, impulsionadas por hiper e supermercados (com avanço de 6,6%) e farmácias e drogarias (aumento de 13,8%).

### Desvalorização do Real

A desaceleração da inflação — que ficou abaixo de 4% entre março e maio — e a tendência de recuo na taxa de juros ao consumidor podem ser afetadas pela desvalorização cambial e seus impactos nos preços dos combustíveis. O real foi a quinta moeda mais desvalorizada do mundo na primeira metade de 2024 (13,4%). Essa desvalorização impacta as expectativas para a economia brasileira em 2024. Segundo o Relatório Focus do Banco Central, a estimativa para a taxa básica de juros no fim de 2024 subiu de 9% ao ano para 10,5%, enquanto a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 3,77% para 4,02%.

### Tendência macroeconômica

“Todos os segmentos do varejo são impactados pela taxa de câmbio, especialmente combustíveis e lubrificantes, hiper e supermercados, que, juntos, respondem por 65% do faturamento anual do comércio varejista brasileiro”, analisa o economista da CNC Fabio Bentes. “Apesar das incertezas no segundo semestre, a CNC tem perspectiva de avanço no volume de vendas do varejo, baseado nos resultados recentes positivos do setor e da tendência macroeconômica”, completa.

### PPCUB reduz 12 lotes no Noroeste

O projeto do PPCUB aprovado na Câmara Legislativa do DF prevê a desconstituição de 12 lotes no Noroeste, conforme o texto enviado pelo próprio GDF. O motivo é a via W9, que tinha um traçado reto no projeto original do Noroeste. Mas, por conta da reserva indígena, que fica em uma área de relevante interesse ecológico, a via teve que fazer uma curva. Dessa forma, ela atingiu lotes que foram criados no projeto original e, por isso, deixarão de existir no papel, já que nada foi erguido nessas áreas e não poderá ser mais. “Então, quando falamos de desconstituição de lotes em área de relevante interesse ecológico, na verdade, é algo salutar”, explicou o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz.

### Presença brasileira na capital das flores

Empresários que integram a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais de todo o Brasil se reúnem, mais uma vez, em Holambra (SP), para conhecer as novidades do setor. A 31ª Enflor, que começou no domingo, segue, até hoje, com a presença de profissionais e especialistas que discutem tendências, inovação, capacitação e empreendedorismo. Composta por conselheiros da entidade e empresários da capital, uma comitiva do Senac-DF participa do evento. Liderada pelo presidente do Sistema Fecomércio-DF e do Conselho Regional do Senac-DF, José Aparecido Freire, a missão conta com a presença do diretor regional da entidade, Vítor Corrêa; do especialista em flores do Departamento Nacional do Senac e eleito um dos 10 melhores floristas do mundo em 2015, Tanus Saab; e do presidente do Sindigêneros-DF, Joaquim dos Santos, renomado florista da capital.



### Nova turma em setembro

Em maio, o Senac-DF lançou um curso inédito de florista com apoio do Sindigêneros-DF. Com alta demanda por mão de obra, uma nova turma está prevista para setembro. “Esse mercado é muito importante para a economia do Distrito Federal, uma das regiões com maior venda per capita de flores e plantas do Brasil. Por isso, nossa presença, aqui em Holambra, é importante para que possamos oferecer o que há de mais moderno para os empresários e consumidores da capital”, disse José Aparecido Freire. No Distrito Federal, há cerca de 600 empresas, entre MEIs e pequenos empresários. Mais informações sobre o curso de florista: [www.df.senac.br/curso/florista/](http://www.df.senac.br/curso/florista/)

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



### Linha Pretitude no Hair Brasília

A IN.Próprio é um dos destaques da Hair Brasília and Beauty, feira destinada ao universo da beleza que acontece, até hoje, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. A marca brasileira leva para o evento a linha Pretitude, cuja fórmula foi desenvolvida para tratamento de cabelos crespos e cacheados. Os produtos também foram pensados para atender a uma demanda de mercado ávido por uma maior representatividade inclusiva e empoderadora. O dermatologista André Moreira, especialista em pele preta e tricologia, desenvolveu a linha de cosméticos capilares exclusivos para cabelos crespos. Ele está à frente da empresa IN.Próprio com mais três sócios.

Arquivo Pessoal



### Representatividade

“A importância de produtos específicos para cada tipo de cabelo transcende a estética e assume um papel crucial na autoaceitação e representatividade. Negligenciados pela indústria de cosméticos por longas décadas, os cabelos crespos e cacheados, finalmente, ganham cuidados específicos e produtos formulados, especialmente, para realçar a beleza natural desses fios”, destaca André Moreira, que tem uma clínica de dermatologia estética em Águas Claras.

## INFRAESTRUTURA / Mesmo com pavimentações sendo feitas na região, ainda há áreas com problemas.

Com a chegada da seca, moradores enfrentam a sujeira. Secretaria de Obras intensifica ações nas regiões regularizadas

# Para acabar com a poeira

» LETÍCIA GUEDES

As ruas pedregosas, desniveladas e cobertas por poeira são dor de cabeça aos moradores de alguns pontos do Sol Nascente e Pôr do Sol. No início do ano, fortes chuvas arrancaram a pavimentação de diversas dessas vias. Agora, com a seca, há relatos de que a ausência do asfalto dá lugar ao pó intenso, o que tem contribuído para o surgimento de doenças respiratórias naquelas áreas.

O Governo do Distrito Federal (GDF) executa, atualmente, obras em diferentes trechos da região administrativa, a cargo da Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal (SO-DF). A pasta informou que as intervenções são de urbanização — drenagem, pavimentação, meios-fios, calçadas, sinalização vertical e horizontal. O órgão destacou o asfaltamento em ruas dos condomínios Pinheiro e Santa Rosa.

A secretaria explicou, em nota enviada ao *Correio*, que as obras na região são amplas. Devido a isso, foi realizado processo licitatório para a contratação da empresa responsável pela elaboração dos projetos de infraestrutura. Essa definição encontra-se na fase de declaração da companhia vencedora. “Com o projeto em mãos, aí, sim, será a vez de realizar licitação para a contratação de empresa responsável pela execução das obras”, acrescentou o documento. Moradores pedem a ampliação das obras em outras áreas da região.

Sobre os transtornos causados pela poeira, a pasta informou que, enquanto não houver urbanização definitiva, seguirão sendo feitas ações de manutenção. Esse trabalho será desenvolvido com a Companhia Urbanizadora da Nova

Divulgação/SODF



Operários iniciando obra de pavimentação na chácara 117. Nova licitação permitirá ampliação de ações

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



Vasconcelos diz que “a população vive doente”



Ribeiro: “Até os quebra-molas a enxurrada levou”

Capital do Brasil (Novacap) e com a administração regional do local.

### Reivindicações

O *Correio* visitou ruas e quadras da localidade e ouviu moradores. Edson Batista, 44 anos, líder comunitário do Sol Nascente, faz reivindicações, há 22 anos. Ele contou que, apesar das melhorias em alguns pontos, outros ainda sofrem com a falta das obras definitivas. “Na época das chuvas, as enxurradas vêm muito forte e causam buracos. A administração vem e passa as máquinas, mas as ruas ficam com muito pó e a comunidade acaba sofrendo”, protestou.

O vigilante Joeldison Vasconcelos, 42, mora na Chácara 128 há mais de 10 anos. Ele disse ser “uma verdadeira luta” o longo processo de reivindicações. “Mais de 10 mil pessoas vivem neste setor. Na época da seca, é muita poeira e a população vive doente”, lamentou.

Na última quinta-feira, obras de pavimentação foram iniciadas na vizinhança da chácara 117, no Trecho 2. O secretário de Obras, Valter Casimiro, afirmou que essa urbanização não é simples, pois o local se encontra em região com grande sensibilidade ambiental. Os moradores estão próximos à Área de Proteção Ambiental do Planalto Central, vinculada a Áreas de Preservação Permanente.

A secretaria acrescentou que a região se caracteriza por ter o chamado “solo mole”, o que atrapalha a pavimentação das ruas. “Técnicos da Secretaria de Obras, da Codhab e da Administração Regional realizaram vistoria técnica, etapa que antecede a elaboração de projeto de drenagem e pavimentação para esta região”, informou a pasta. O órgão pediu desculpas e paciência aos comerciantes e moradores, e

assegurou estar empenhado para viabilizar os asfaltamentos.

Outra questão apontada pela secretaria é de que, pela legislação, apenas áreas regularizadas ou passíveis de regularização podem receber obras de infraestrutura. Devido a isso, no caso da Chácara 117, somente após a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF (Codhab) normalizar a situação daquele local, a pavimentação poderá ser realizada.

“É atividade complexa, que demanda estudos de viabilidade, mas que precisa estar em constante processo de atualização. Existem ruas e condomínios situados em área de preservação ambiental, o que dificulta o processo de regularização, mas estamos superando o desafio”, disse o secretário.

### Ilusão

Em algumas ruas do Pôr do Sol, os moradores tiveram que pavimentá-las com concreto usinado. Essa é a situação da Chácara 133, no trecho 2 do Sol Nascente. Apesar do empenho para se barrar a poeira, os buracos no asfalto improvisado são aparentes.

O pintor Jamil Ribeiro, 54, mora na quadra 701 do Pôr do Sol há 18 anos. Ele reclamou que os moradores pedem pavimentação, e alegou que as obras são executadas somente para tapar, superficialmente, os buracos. “Não adianta eles virem aqui, apenas quando chove, para tapar os buracos. No início do ano, até os quebra-molas a enxurrada levou”, comentou.

Ribeiro disse que a população tem organizado manifestações, a última há 15 dias. Como retorno do governo pelos protestos, receberam a informação de que a previsão para a pavimentação é que será finalizada em quatro anos.